



Controle Gerencial Financeiro: A percepção dos gestores do Setor de Confecções e Calçados acerca do uso do Fluxo De Caixa

Ana Caroline Vieira (UNICENTRO) ana.karoline563@gmail.com
Elizandra Petriu Gasparelo (UNICENTRO) egasparelo@unicentro.br

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo verificar o uso e a percepção dos gestores sobre o fluxo de caixa como instrumento de controle financeiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva em relação ao seu objetivo, quanto aos seus procedimentos classifica-se como bibliográfica e *survey*. A pesquisa desenvolveu-se por meio de questionário aplicado aos gestores que atuam no setor de confecções e calçados localizados em Irati-Paraná. A amostra é constituída por 36 empresas que atuam nesse segmento. Como principal resultado constatou-se que mesmo que os gestores se utilizem de ferramentas que podem ser consideradas “rudimentares” compreendem a relevância de planejar atentamente suas ações sobre o caixa da entidade.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Fluxo de Caixa. Gestão Empresarial. Capital de Giro.

Financial Management Control: The perception of the entrepreneurs of the Clothing and Footwear Sector on the use of Cash Flow

Abstract: The present research has the objective of verifying the use and the perception of the managers on the cash flow as instrument of financial control. It is a descriptive research in relation to its objective, as far as its procedures is classified as bibliographic and survey. The research was developed by means of a questionnaire applied to the managers who work in the sector of garments and footwear located in Irati-Paraná. The sample is made up of 36 companies that operate in this segment. The main result is that even if managers use tools that can be considered "rudimentary" they understand the importance of carefully planning their actions on the entity's cashier.

Keywords: Financial Planning. Cash flow. Business management. Working capital.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da competitividade empresarial, as empresas necessitam cada vez mais planejar atentamente suas ações. Uma decisão mal planejada pode ser prejudicial, podendo até mesmo levá-la a falência. “A escassez dos recursos financeiros e o elevado custo para a sua captação, juntamente com a falta de planejamento e controle, têm contribuindo para que muitas empresas encerrem suas atividades” (ALBINO, 2003, p.38).

O caixa possui grande importância para organização empresarial, é por meio dele que a entidade financia a execução de suas atividades. Controlar a minuciosamente todas as movimentações ocorridas no caixa é essencial para o seu desenvolvimento, pois permite verificar se haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou se haverá necessidade de captar recursos de terceiros (GITMAN, 2004). Uma boa administração dos recursos financeiros reduz a necessidade de empréstimos e financiamentos, diminuindo as despesas financeiras que por consequência aumenta os lucros da organização (ASSAF NETO; SILVA, 2012).

É nesse contexto que surge o fluxo de caixa, instrumento imprescindível de controle que permite ao gestor obter informações atualizadas sobre a saúde financeira e provisionar situações futuras, prevenindo-se de uma possível escassez de recurso e auxiliando-o em seu processo decisório.

O fluxo de caixa é essencial para a administração das disponibilidades, que por meio de prévias análises econômico-financeiras e patrimoniais fornece informações necessárias e suficientes para a tomada de decisão. A precisão das informações obtidas no fluxo possibilita ao gestor diagnosticar os problemas na gestão financeira bem como corrigi-los ou até mesmo evitá-los (ZDANOWICZ, 1992; SELEME, 2010).

Embora muitos autores enfatizem a importância do fluxo de caixa dentro de uma organização, estudos realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) apontam que muitas empresas vão à falência até o quinto ano de atividade pela inexperiência, falta de planejamento e má gestão do negócio. A pesquisa aponta que uma das causas do encerramento está relacionada à falta de planejamento na administração do fluxo de caixa. Conforme Marion (2010), a carência de planejamento financeiro ou a ausência total de fluxo de caixa, são razões para e insucessos e falências das organizações.

Diante do exposto, a presente pesquisa aborda a seguinte questão: **Qual percepção dos gestores sobre o uso do Fluxo de Caixa como instrumento de controle financeiro no setor de confecções e calçados em Irati-Pr?**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os conceitos teóricos que fundamentam a pesquisa e versa sobre contabilidade gerencial, planejamento financeiro, fluxo de caixa, fluxo de caixa projetado e capital de giro.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade é a ciência social que tem por objetivo o registro e controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos ocorridos na organização, no intuito de fornecer a seus usuários demonstrativos que os auxiliem na tomada de decisão. A função da contabilidade é a de transformar dados em informações úteis e precisas, avaliar a situação econômica e financeira e principalmente auxiliar ao gestor em seu processo decisório (BARROS, 2013)

Basso (2011, p. 26) conceitua contabilidade como a:

[...] Ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativos (monetário) e qualitativo (físico), e que, como conjunto de normas, preceitos, regras e padrões gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar informações de suas variações situação, especialmente de natureza econômica e financeira e, completamente, controla, registra e informa situações impactantes de ordem socioambiental decorrentes das ações praticadas pela entidade no ambiente em que está inserida.

A Contabilidade Gerencial é um dos ramos da contabilidade que visa auxiliar os gestores na tomada de decisão. Possui grande contribuição para o processo decisório, uma vez

que, fornece a seus usuários informações, julgamentos e recomendações no intuito de atender suas necessidades (MEGLIONARI; RODRIGUES; PEREIRA, 2011).

O objetivo da contabilidade gerencial é fornecer aos administradores relatórios, demonstrativos que auxiliem em suas funções gerenciais (CREPALDI, 2012). Está voltada para a melhor aplicação dos recursos econômicos da entidade, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informações gerenciais.

As informações produzidas pela Contabilidade Gerencial são destinadas aos usuários internos da organização e objetivam auxiliar a empresa em seu planejamento; na medição e avaliação de desempenho; na fixação de preços de venda, na análise de ações alternativas, etc. (PIZZOLATO, 2008).

O aumento da competitividade empresarial, a escassez de recursos disponíveis e a intensidade de mudanças fez com que as empresas adaptassem seu modelo de gestão para avançar no mercado (CREPALDI, 2012). Assim, as informações gerenciais prestadas tornam-se cada vez mais essenciais, uma vez que, auxiliam no processo decisório possibilitando ao administrador criar vantagens competitivas e fortalecer-se no mercado em que atua.

Conforme elencado pelos autores acima, a contabilidade juntamente com sua ramificação gerencial é imprescindível para as organizações, independentemente do seu campo de atuação. Como as informações produzidas pela contabilidade gerencial são destinadas a seus usuários internos, expressam a situação em que a empresa se encontra. Quando usadas corretamente às informações possibilitam ao seu gestor avaliar se suas ações estão atendendo as perspectivas da organização.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejar consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos para atingir os objetivos da organização (HOJI, 2007). Um dos objetivos do planejamento é viabilizar o financiamento das operações correntes e do crescimento da empresa, mantendo o seu equilíbrio financeiro (VIEIRA, 2008).

O planejamento é uma das tarefas essenciais na administração de uma empresa, é por meio dele que se realiza uma gestão eficaz. Sem planejar suas atividades, o gestor corre risco de ser surpreendido por imprevistos e colocar a empresa em grandes dificuldades, ou até mesmo levá-la à falência (ROSA; SILVA, 2002). Segundo os autores, o planejamento se faz necessário em todas as atividades da empresa, mas principalmente nas atividades da área financeira.

No entender de Ross (1998, p.82) “o planejamento financeiro formaliza a maneira pela qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”. Trata-se de um essencial aspecto nas atividades da empresa, uma vez que, oferece orientação para a direção, coordenação e controle das providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos (GITMAN, 2004).

Para Groppelli e Nikbakht (2006) o planejamento financeiro refere-se “[...] ao processo de estimar as necessidades futuras de financiamento e identificar como os fundos anteriores foram financiados e os propósitos em que foram gastos [...]”, isto é, consiste em verificar se os motivos que levam a empresa a obter financiamentos e de que forma são aplicados. Hoji (2007) salienta que esse tipo de planejamento, visa adequar o volume de recursos exigidos para executar as atividades operacionais e de investimentos da empresa, avaliando as possíveis fontes de recursos.

A elaboração de um planejamento financeiro deve garantir que a empresa liquide seus compromissos sem que recorra a fontes de recursos onerosas para a entidade (SÁ, 2012). Segundo o autor, para a elaboração do bom planejamento financeiro é essencial à elaboração de um fluxo de caixa.

2.3 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita visualizar a situação financeira da empresa em determinado período, facilitando a tomada de decisão (RUBBO, 2008). Trata-se de um instrumento imprescindível quando se fala em controle dos saldos de caixa, pois apresenta todas as entradas e saídas financeiras em períodos diversos.

Friedrich e Brondani (2005, p.07) conceituam fluxo de caixa como:

[...] um mecanismo que se apresenta como um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências da empresa, a fim de permitir que se visualizem os futuros ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

O fluxo de caixa apresenta-se como uma “[...] ferramenta de aferição e interpretação de variações dos saldos do disponível da empresa. É o produto final da integração das Contas a receber com as contas a pagar [...]” (SÁ, 2008, p.3)”. É o instrumento de controle apresentado em um relatório gerencial, onde apresenta toda movimentação ocorrida no caixa no objetivo auxiliar gestor a tomar decisões sobre a situação financeira da empresa (CAVALCANTE, 2010).

Assaf Neto e Silva (2012) salienta que o fluxo de caixa não deve estar focado exclusivamente na área financeira, deve haver um comprometimento das demais áreas empresariais com os resultados líquidos de caixa.

É notório que a elaboração do fluxo de caixa como instrumento de controle é de suma importância para a empresa, pois além de auxiliá-la em seu processo de planejamento, possibilita a análise e prevenção de fatores que possam vir a afetar o seu caixa. Cumpre salientar que a elaboração do fluxo de caixa varia para cada empresa, isto é, não é um modelo único cada entidade deve elaborá-lo de acordo com a sua necessidade.

2.4 FLUXO DE CAIXA PROJETADO

A projeção do fluxo de caixa permite ao administrador prever determinadas situações que possam vir a afetar a gestão financeira. Seu principal objetivo conforme Tófoli (2008, p.69) “é o de projetar as entradas e saídas de recursos financeiros, num determinado período, avaliando a necessidade de captar recursos ou aplicar os excedentes de caixa”.

A projeção pode ser realizada de curto e de longo prazo. Em curto prazo objetiva identificar os excessos de caixa e a escassez de recursos esperados dentro de um horizonte de projeção, para de posse destas informações, traçar um adequado planejamento financeiro. A projeção de longo prazo abrange visa obter outras informações importantes, tais como: verificar se a empresa tem capacidade de manter-se com seus próprios recursos; verificar se o lucro gerado está sendo indevidamente distribuído ou retirado das contas do ativo, entre outras (SÁ, 2012).

O período de projeção é determinado de acordo com as necessidades do gestor,

podendo ser provisionada diariamente, mensalmente, anualmente. Segundo Chagas (2010) o fluxo de caixa pode ser realizado diariamente, para fins de acompanhamento e controle das disponibilidades e demandas imediatas, enquanto que, o fluxo de caixa quando elaborado mensalmente possibilita visão mais consistente das operações e recursos.

2.5 CAPITAL DE GIRO

O Capital de Giro representa toda a disponibilidade que a empresa precisa ter para manter-se na execução de suas atividades, “é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional” (HOJI, 2000, p.109).

O conceito de capital de giro está relacionado aos recursos que estão em constante movimentação. Contabilmente, são representados pelas contas de ativo circulante (caixa, estoques, clientes, etc.) e passivo circulante (fornecedores, empréstimos de curto prazo, etc.). Assaf Neto e Silva (2012, p.3) comentam que “o termo capital de giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano [...]” colaborando, o autor supracitado, enfatiza que a delimitação do período é definida em conformidade com a atividade da empresa.

A expressão capital de giro refere-se ao montante de investimentos realizados em curto prazo, representados pela conta do ativo circulante, enquanto que o capital de giro líquido representa a diferença entre o ativo e passivo circulante (VIEIRA, 2008).

A administração do capital de giro é essencial para a organização, uma vez que este é constituído pelas contas de maior movimentação. “Uma boa administração do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações” (ASSAF NETO; SILVA, 2012, p.8). A circulação no capital de giro proporciona menor necessidade de imobilização de capital em seu ativo circulante, que por consequência incentiva ao aumento da rentabilidade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento de uma pesquisa é necessário delinear a modo que será realizada para que encontre os resultados e atinja seus objetivos. Em relação aos objetivos, a presente pesquisa é classificada como descritiva, pois busca apresentar sobre o uso do Fluxo de Caixa por empresas comerciais do segmento de confecções e calçados localizadas no município de Irati. Nas palavras de Gil (1999) uma pesquisa de caráter descritiva visa descrever características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos caracteriza-se como bibliográfica, por utilizar-se de livros, artigos científicos, monografia e principalmente uso de materiais disponibilizados na internet. Cervo e Bervian (1983) definem a pesquisa bibliográfica como a que expõe um problema buscando conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado através de referenciais teóricos publicados em documentos. Outro procedimento a ser utilizado devido à aplicabilidade de questionário para atender aos objetivos será o levantamento ou survey, uma pesquisa de levantamento é caracterizada pela coleta de dados fornecidos por uma amostra onde expõe o comportamento ou atitude sobre determinado assunto (CALAIS; 2007).

Quanto à abordagem do problema é classificada como quantitativa, segundo Richardson (1999) uma pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de quantificação tanto na

coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, tais como: percentual média, desvio padrão, análise de regressão, entre outros. Raupp e Beuren (2008) enfatizam que a pesquisa quantitativa é muito utilizada em estudos de levantamento ou *survey*, na tentativa de entender o comportamento de uma população por meio de uma amostra.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário, formulado com vinte e uma questões, que procuravam verificar o perfil dos gestores, os moldes das empresas, as características da gestão financeira e a percepção acerca do uso do fluxo de caixa. Para determinação da população foi solicitado à associação comercial do município uma relação de empresas atuantes no setor de confecções e calçados. Com base no relatório obtido, o questionário foi entregue pessoalmente para cinquenta e sete empresas. A amostra é formada pelas empresas que responderam ao instrumento de pesquisa, ou seja, trinta e seis empresas, representando 63,15% da população.

Após coletadas os questionários, as respostas obtidas foram transcritas em planilhas eletrônicas, recebendo um tratamento quantitativo possibilitando uma melhor análise dos resultados.

4 RESULTADOS

A presente pesquisa foi desenvolvida no objetivo verificar o uso e a percepção dos gestores sobre o fluxo de caixa como instrumento de controle financeiro no setor de confecções e calçado no município de Irati – Paraná. Para atender o objetivo proposto, foi encaminhado questionário para 57 empresas que atuam nesse ramo, obtendo o retorno de 63,15% das empresas, isto é, das 57 empresas 36 responderam o questionário.

O questionário utilizado na pesquisa foi composto por vinte e uma perguntas dividido em três seções: de início, procurou identificar o perfil dos entrevistados, em seguida, buscou verificar a forma que as empresas realizam seu planejamento financeiro e quais recursos são utilizados. Por seguinte, as questões procuraram identificar o conhecimento e a percepção dos gestores acerca do uso do fluxo de caixa como ferramenta para a gestão financeira.

O perfil dos entrevistados era constituído por 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino. A faixa etária de maior predominância era acima de 40 anos, representando 33% da amostra, após com 22% encontrava-se os respondentes de 18 a 24 anos. A tabela abaixo permite delinear um perfil dos entrevistados comparando-a com a função exercida na empresa e sua idade.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS POR FAIXA ETÁRIA E FUNÇÃO EXERCIDA

Cargo \ Idade	FEMININO					MASCULINO					Total por Função
	18 - 24	25 - 30	31 - 35	36 - 40	Acima de 40	18 - 24	25 - 30	31 - 35	36 - 40	Acima de 40	
Administrador	3	1	0	0	0	1	1	1	1	0	8
Contador	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sócio-proprietário	0	2	1	2	6	0	0	1	0	4	16
Gerente	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	5
Financeiro	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3
Vendedor	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Não informou	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
Total por Idade	5	3	3	5	8	3	1	2	2	4	36

Fonte: Os autores, (2017).

Conforme exposto na tabela acima se constata que 44% dos questionários foram respondidos pelos sócios-proprietários das empresas analisadas, com predominância do sexo feminino. Observa-se que a gestão financeira da empresa é efetuada por administrador de diversas faixas idade. No espaço amostral, nenhum questionário foi respondido pelo contador da empresa, que pode ser justificado pelo fato de que em 94% das empresas realizam sua contabilidade em um escritório contábil.

Na segunda parte da pesquisa, procurou-se evidenciar o perfil das empresas em relação ao planejamento financeiro. Constatou-se que há necessidade de planejamento e controle na gestão financeira, pois no setor analisado o recebimento das vendas geralmente são realizados a prazo por meio de cartão de crédito, duplicatas e cheques necessitando de um controle com maior precisão. Quando questionadas sobre o prazo fornecido a seus clientes 67% afirmaram que oferecem prazos maiores a seus clientes do que os prazos obtidos com seus fornecedores apresentando uma necessidade de capital de giro. Nesse sentido, diante da necessidade de suprir uma possível escassez de caixa 45% das empresas determinam um saldo mínimo para a execução de suas atividades, “toda empresa precisa buscar um nível satisfatório de capital de giro de maneira a garantir a sustentação de sua atividade operacional” (ASSAF NETO; SILVA, 2012).

Quanto as principais dificuldades encontradas na gestão financeira das empresas analisadas, 47% citam crise econômica como um fator negativo. A inadimplência juntamente com a elevada carga tributária foi apresentada em 44%, alta taxa de juros, dificuldade na captação de capital de giro (realização de empréstimos), dificuldade na elaboração do fluxo de caixa e dificuldade em obter mão de obra qualificada para a gestão financeira também foram elencadas como dificuldades apresentadas na para a gestão financeira, no espaço amostral apenas uma empresa diz não apresentar nenhuma dificuldade.

Diante das situações acima citadas, buscaram-se verificar quais são as ferramentas utilizadas no planejamento e controle financeiro e analisar se estas ferramentas permitem ao gestor detectar com antecedência uma possível escassez ou excesso de recurso. A figura 01 proporciona uma análise dos instrumentos utilizados.

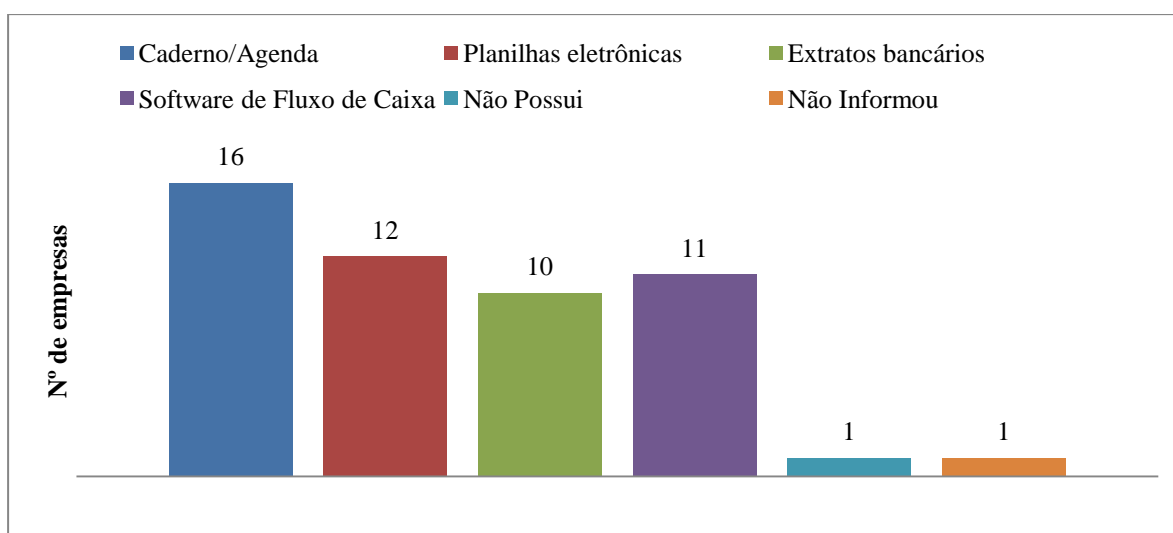


Figura 1: Instrumentos de controle financeiro

Fonte: Os autores, (2017).

A ferramenta de controle mais utilizada pelos empresários é o Caderno/Agenda

presente em dezesseis das 36 empresas participantes, ressalta-se que dez empresas utilizam apenas essa ferramenta para controle e planejamento financeiro. Na sequência, as Planilhas Eletrônicas, Software de Fluxo de Caixa e Extratos Bancários são utilizados por 12, 11 e 10 empresas, respectivamente. Entre as empresas analisadas, uma empresa não informou o instrumento de controle usado e uma empresa diz não utilizar nenhuma ferramenta. Quando questionados sobre a possibilidade de prever possíveis excessos e escassez de recursos, 83% disseram que com os instrumentos utilizados permite a provisionar situações de riscos e possibilidade de investimentos.

Por fim, a presente pesquisa, procurou verificar o conhecimento dos gestores sobre o fluxo de caixa, bem como, a percepção sobre a sua importância no planejamento e controle financeiro. A figura abaixo proporciona uma análise acerca do conhecimento versus a aplicação.

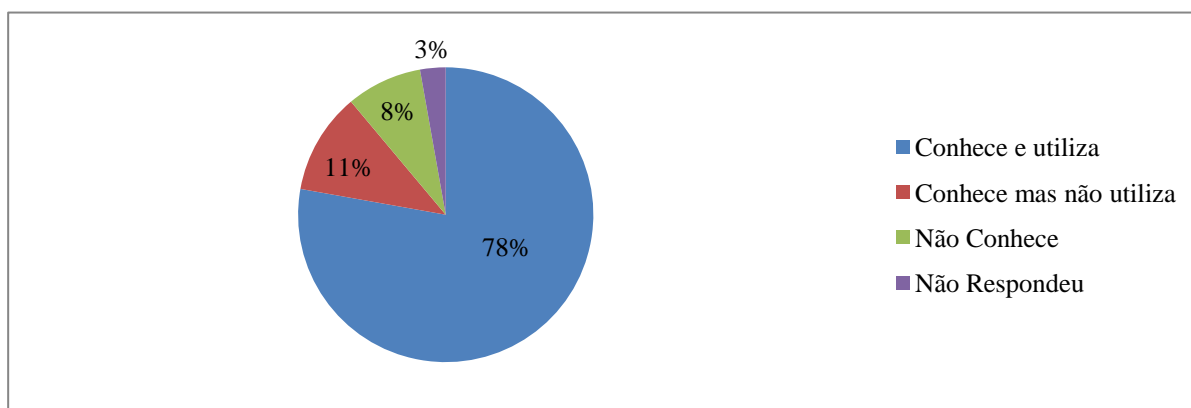


Figura 2: Conhecimento dos gestores sobre o fluxo de caixa
Fonte: Os autores, (2017).

Nota-se que 78% dos gestores afirmam conhecer e utilizar o fluxo de caixa, 11% conhecem, porém não utilizam. Embora muitos autores e estudos abordem a temática do fluxo de caixa, 8% das empresas expõem não conhecer a presente ferramenta.

Para verificar a percepção dos empresários sobre a importância da elaboração do fluxo de caixa no processo decisório, foram levantadas quatro questões: duas sobre o planejamento financeiro e duas quanto ao fluxo de caixa. As quais podem ser analisadas e interpretadas por meio da figura abaixo.

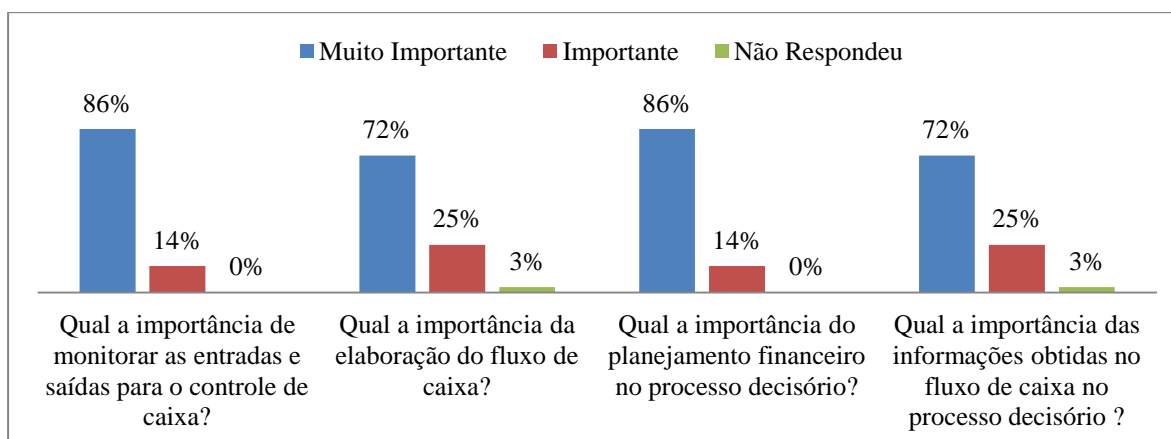


Figura 3: Percepção dos gestores sobre planejamento financeiro e fluxo de caixa
Fonte: Os autores, (2017).

Na Figura 03 verifica-se que 86% dos empresários dizem ser “Muito Importante” a monitoração das entradas e saídas para controle de caixa e também para o planejamento financeiro no processo decisório, enquanto que 14% julgam como “Importante”.

A respeito do fluxo de caixa 72% dos empresários enfatizam como “Muito Importante” a sua elaboração e tratam com mesmo grau de importância, as informações obtidas no fluxo de caixa em seu processo decisório, 25% das empresas avaliam como “Importante” enquanto que 3% da amostra não demonstraram sua opinião deixando a questão sem responder.

Destaca-se que no espaço amostral analisado, nenhuma empresa julgou como “Pouco Importante” e “Não Importante” as questões acima apresentadas.

5 CONCLUSÃO

A necessidade de informações precisas e exatas no processo gerencial é fundamental para qualquer empresa, independentemente de seu porte, setor de atuação e localização. As ações fundamentadas e construídas com um adequado planejamento permite a empresa destacar no mercado em que atua e apresentar vantagens competitivas perante seus concorrentes.

Quando se fala em finanças, a monitoração de contas a pagar e contas a receber é essencial. A projeção e análise da situação financeira em longo prazo, permite ao gestor agir com cautela em situações de risco. Nesse contexto, o fluxo de caixa é elencado por diversos autores como instrumento imprescindível na gestão financeira.

Sendo o objetivo da presente pesquisa verificar o uso e a percepção dos empresários acerca do fluxo de caixa como instrumento de planejamento financeiro no setor de confecções e calçados localizados em Irati-Pr, constata-se que algumas empresas demonstram deficiências em seu planejamento financeiro, uma vez que, os prazos concedidos a seus clientes são maiores que o prazo obtidos com seus fornecedores, ou seja, as obrigações das empresas incorrem antes do recebimento dos clientes. Quando não planejadas atentamente essa ação exigirá que a empresa tome medidas para suprir a falta de recursos.

Com base nos dados obtidos nos questionários, pode-se observar que os gestores reconhecem a relevância do fluxo de caixa na elaboração de seu planejamento financeiro para auxiliá-los em seu processo decisório. Entretanto, com toda informatização disponível, verificou-se que 45% das empresas ainda utilizam ferramentas rudimentares, tais como, anotações em cadernos/agendas e extratos bancários para realização de seu planejamento e controle financeiro.

Como tema de pesquisas futuras, sugere-se verificar de que forma as informações obtidas por meio de anotações em cadernos/agendas possibilitam aos gestores fundamentarem suas ações, apresentar a eles a ferramenta do fluxo de caixa e auxiliá-los na melhor forma de aplicação e interpretação dos dados obtidos por meio do uso da ferramenta.

6 REFERÊNCIAS

ALBINO, Marcelo Rodrigues. **O uso do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas micro e pequenas empresas**. Dissertação Programa de Pós Graduação. Goiânia: 2003

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de capital de giro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral**. [Apostila digital]. Fundação Sergio Contente. IDEPAC, 2013

- BASSO, Irani Paulo. **contabilidade Geral básica**. 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2011
- CALAIS, Sandra Leal. Delineamento de Levantamento ou Survey. In: BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- CAVALCANTE, José Carlos. Fluxo de Caixa. Orientação Empresarial do Sebrae. São Paulo: 2010. Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cartilha-saiba-mais-fluxo-de-caixa,f73ab88efc047410VgnVCM2000003c74010aRCRD?origem=segmento&codSegmento=12>> Acesso em: 18 jul 2017
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral Simplificada: Demonstrações financeiras após alterações na lei das S.As. e as sociedades empresárias à luz do novo Código Civil**. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2012.
- FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de Caixa – Sua importância e aplicação nas empresas. Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis UFSM. Volume II n. 2 jun-nov 2005.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução técnica: Antonio Zoratto Sanvicente. 10ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- GROPPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática financeira aplicada, Estratégias financeiras, Orçamento empresarial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica: Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010
- MEGLIONARI, Evadir; RODRIGUES, Raimundo Nonato; PEREIRA, Anísio Candido. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. In: PARISI, Cláudio; MEGLIONARI, Evadir. Organizadores. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.
- PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução a contabilidade gerencial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSA, Paulo Moreira; SILVA, Almir Teles. Fluxo de caixa – instrumento de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório. **Revista brasileira de contabilidade**. 2002. Disponível em: <http://www.franciscopaulo.com.br/arquivos/fluxo_de_caixa.pdf> Acesso em: 20 jul 2017.
- ROSS, Stephen A.; WERTERFIELD, Randolph W.; JORDAM, Bradford D., Princípios de administração financeira; tradução Antônio ZorattoSanvicente.– São Paulo: Atlas, 1998.
- RUBBO, Priscila. **Demonstração do Fluxo de Caixa: Um instrumento ao processo decisório**. Monografia do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Pato Branco, 2008.
- SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: A visão da Tesouraria e da Controladoria**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012
- SEBRAE. Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. São Paulo: 2014. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf Acesso em 11 mai 2017
- SELEME, Roberto Bohlen. **Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial: Uma tratativa prática**. Campinas: Arte Brasil, 2008.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 5ª ed. Porto Alegre: Sangra – D.C. Luzzatto, 1992